

# Autos de Devassa: Inventário Ilustrado dos Inconfidentes

SANTOS, Antônio Fernando Batista . fbatista@fumec.br;

VILELA, Andrea de P. X. ; CAETANO, Rodrigo de S., UCHOA, Melina C. M., MAGALHÃES, Anna M., RIBEIRO, Giovana A.  
Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG

## RESUMO

O projeto tem como tema central a recuperação, identificação e registro, por meio de ilustrações, da indumentária do período colonial mineiro, mais especificamente a indumentária dos réus da inconfidência mineira, tomando como referência a relação de bens sequestrados dos inconfidentes descrita nos Autos de Devassa.

## INTRODUÇÃO

Tecidos destinados ao vestuário, à decoração de interiores nobres e para uso eclesiástico sempre foram considerados produtos preciosos em todo mundo. Esse raro produto, juntamente a outras mercadorias só chegavam no interior de Minas Gerais em animais de carga, depois de desembarcarem dos navios nos portos litorâneos.

Os raros registros iconográficos acerca da indumentária da região das Minas Gerais do Brasil colonial setecentista, bem como dos modos de vestir da sociedade da época, fazem com que o trabalho de recuperação de peças e trajes, por meio de ilustração, se baseie, principalmente, em documentos escritos, relatos e textos de naturezas diversas.

A publicação Auto de Devassa da Inconfidência foi o documento base para o desenvolvimento desse projeto. O livro apresenta os Traslados dos Autos de Sequestros executados nos bens dos réus da Conjuração Mineira de 1789-92. Apresenta, dentre outros dados, todo o acervo de uso doméstico e pessoal de cada inconfidente, peças de indumentária, inclusive “roupas brancas”, pedras preciosas, joias e ornamentos e acessórios diversos, esses últimos, os elementos básicos para abastecer de dados e informações essa pesquisa.

## METODOLOGIA

O trabalho teve início com um apanhado da importância histórica do material têxtil em Minas Gerais e do valor significativo do modo de vestir da população colonial mineira. Em seguida buscou-se apresentar a visão de diferentes autores acerca da inconfidência e seus personagens para então tratar das condições materiais dos inconfidentes apresentando os gêneros têxteis como bens de relevância nos inventários. Finalmente, a partir do Autos de Devassa apoiando-se em pesquisa iconográfica definiu-se sobre as peças de indumentária de cada inconfidente, desenvolvendo as montagens das peças e elaborando as ilustrações de cada um dos inconfidentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acervo indumentário dos inconfidentes passa a ter, dessa forma, mais que peças têxteis, peças de indumentária e peças de acessórios constantes da relação de bens sequestrados contida nos Autos da Devassa, a ele se juntam objetos poéticos e construções ficcionais que a Devassa não pode sequestrar. São objetos de tecidos elaborados com outro tipo de tessitura: o texto.



Ilustração de Marília de Dirceu vestida com o vestido de noiva citado no poema “Dirceu bordando” e Tomás Antônio Gonzaga vestido com peças descritas nos Autos de Devassa.

## CONCLUSÃO

Como conclusão refletiu-se sobre a importância do resgate dessa referência cultural praticamente desconhecida e por outro lado sobre a dificuldade de criar imagens a partir de materiais e registros esparsos e de que modo as referências históricas e literárias se tornam objeto de tradução imagética..

## REFERÊNCIAS

- . AUTOS de Devassa da Inconfidência Mineira. Câmara dos Deputados do Governo do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 2a. Edição, Volume 6, 1982.
- . FURTADO, João Pinto. O manto de Penélope. História, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-9. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- . GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu. São Paulo: Editora Escala, 2006.
- . PEREIRA, Alexandra Maria. Das Minas à Corte, de caixeiro viajante a contratador: Jorge Pinto de Azevedo. Atividade mercantil e negócios na primeira metade do século XVIII. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2013.
- . SANTOS, Antônio Fernando Batista dos. Los tejidos labrados de España del siglo XVIII y las sedas imitadas del arte rococó en Minas Gerais (Brasil): análisis formal e analogías. Tese de doutorado apresentada na Escola de Belas Artes da Universidade Politécnica de Valencia, Valencia, Espanha, 2009.